



Trabalhos em Altura - A importância do resgate

Quando um **técnico trabalha em altura** devemos ter sempre em conta a necessidade de dispormos de um **plano de resgate** para podermos atuar de forma imediata, em **caso de qualquer problema ou queda**.

Nós não estamos somente se referindo ao fato de esse técnico poder cair no vazio ou ficar suspenso numa linha de vida, mas também na possibilidade de o mesmo poder sofrer de uma queda de pressão ou tontura (para não pensarmos em nada mais grave) isso pode acontecer a uma altura de 10, 20, 30 metros ou mais.

O problema surge verdadeiramente na hora de fazer este técnico descer desta altura, sobretudo quando ele mesmo não o pode fazer por si.

Quando realizamos um plano de resgate temos que ter em conta que este deve ser o mais detalhado e seguro possível; por exemplo, para trabalhos numa plataforma elevatória que pode eventualmente aceder a todos os locais onde podemos ter um técnico trabalhando, como numa ponte-rolante, um poste, uma cobertura, etc.

Infelizmente, com este tipo de equipamentos de elevação nem sempre conseguimos aceder a todos os locais pretendidos, principalmente devido ao tipo de máquinas, aos obstáculos existentes, à distância e posicionamento dos locais, entre outros fatores.



Como tal, além da necessária instalação e da utilização de proteção coletiva e individual adequada para os técnicos que trabalha em altura, devem igualmente estar disponíveis equipamentos e sistemas de resgate ou de auto resgate.

Dentro dos equipamentos de auto resgate, estes devem incluir equipamentos anti-queda retráteis com sistema de evacuação incorporado, ou seja, em caso de queda de um técnico, o anti-quedas faz o seu travamento automático assim como o respectivo amortecimento e, posteriormente, evacua em descensão a uma velocidade controlada até ao solo.

Existem também outros equipamentos disponíveis de auto resgate que são os sistemas de evacuação, também a uma velocidade controlada, onde podemos descer vários técnicos de forma alternada e continua até alturas na ordem dos 120 a 130 metros, com uma cinta de salvamento ou maca própria para o isto, de forma a que a sua descida se realize a uma velocidade constante de 0,8m/s.

No que se refere aos equipamentos de resgate, temos que levar em conta quando alguém que sofre uma queda e que fica em suspensão, num dispositivo de amarração ou numa linha de vida, deve ser resgatado o mais rapidamente possível, devido ao efeito que o cinto em uso produz no técnico, podendo este até ficar inconsciente pelo fato de ter havido o eventual bloqueio e corte de fluxo sanguíneo na artéria femoral, o que pode lhe originar graves lesões.

Com a utilização de um **kit de resgate** para decida um **técnico pode efetuar o resgate** de outro colega sem dificuldade e sem ser um grande especialista na matéria, **pois estes tipos de kits já** estão completamente **montados e preparados** para estas operações e de fácil manipulação.

Assistimos, **cada vez mais, à tentativa de resolução de diversas obras ou serviços** que implicam na realização de trabalhos em altura, através do inerente recurso às diferentes técnicas de acesso vertical, sem que **se avalie convenientemente o tipo de trabalho a efetuar**, o local a utilizar, a forma mais correta de como o desempenhar e/ou, sobretudo, os meios existentes para que tal aconteça nas **devidas condições de segurança**.



Assim, gostaríamos de dar mais uma contrição nesta matéria, indicando sumariamente os principais cuidados para levar em conta durante a respectiva auditoria de segurança se desenvolva.

Convenientemente, nos seguintes aspectos mais importantes:

1. Levantamento das Necessidades

Ao sermos contatados para a execução de um trabalho em altura devemos desde logo levar em conta os seguintes pontos:

- Tipo de trabalho a ser realizado;
- Riscos envolvidos, durante este trabalho;
- Local do serviço;
- Condições existentes;
- Tempo de execução e exposição ao risco;
- Método a utilizar;
- Periodicidade;
- n.º de técnicos implicados;
- Materiais necessários.

A partir deste momento, é possível ter uma primeira ideia do serviço a realizar, mas, obrigatoriamente, deverá ser feita uma deslocamento ao local dos trabalhos para se efetuar uma avaliação mais concreta e detalhamento, através de uma auditoria de segurança.



2. Auditoria de Segurança

No local dos trabalhos, deveremos então proceder a uma análise cuidadosa do serviço para que, numa primeira fase, se efetue a seleção do método de acesso ao local mais adequado, levando em conta a seguinte prioridade para soluções de proteção e segurança:

- Seleção e capacitação dos colaboradores;
- Utilização de equipamentos de proteção coletiva;
- Recurso a meios mecânicos de elevação;
- Colocação de redes de segurança;
- Instalação de linhas de vida fixas ou temporárias;

Ou, em alternativa e/ou complemento,

- Utilização de equipamentos de proteção individual
- Recurso a meios manuais de elevação;
- Recurso a técnicas de acesso por corda;
- Seleção e utilização de EPIs anti-queda.

Tudo isto, obviamente, tendo também em consideração todo o tipo de riscos existente para que a sua eliminação, como objetivo prioritário.

Desta forma, e em menos de **10 minutos**, qualquer técnico pode resgatar outro colega de forma fácil e segura.

Rodrison Paes
Trabalho Vertical.